

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS - PORTUGUÊS**

DANICIA RAOTA DOS SANTOS

LETRAMENTO DIGITAL: POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jaguarão

2021

DANICIA RAOA DOS SANTOS

LETRAMENTO DIGITAL: POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, polo Esteio, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Vanessa David Acosta

Jaguarão

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S2371 Santos, Danicia Raota dos
LETRAMENTO DIGITAL: POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA /
Danicia Raota dos Santos.
48 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Vanessa David Acosta".

1. Ferramentas digitais. 2. Letramento digital. 3. Ensino
Híbrido. I. Título.

DANICIA RAOA DOS SANTOS

LETRAMENTO DIGITAL: POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, polo Esteio, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Dissertação defendida e aprovada em: 25 de novembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Ma. Vanessa David Acosta
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr^a Denise Aparecida Moser
(UNIPAMPA)

Prof. Ma. Verônica Rodrigues de Lima
(SMED Jaguarão, RS)



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/12/2021, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vanessa David Acosta, Usuário Externo**, em 10/12/2021, às 12:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Verônica Rodrigues de Lima, Usuário Externo**, em 13/12/2021, às 14:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0676584** e o código CRC **7B5DCD6C**.

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Carlos e Margareth, que na minha infância sempre fomentaram meu gosto pelos estudos e por me apoiarem e estarem ao meu lado e durante toda a trajetória da minha primeira graduação de pedagogia, e em todos os cursos que realizei ao longo dos anos.

Ao meu esposo, Diogo Silva, que mesmo não estando de acordo com minha decisão de cursar minha segunda graduação, manteve-se ao meu lado e que assim como eu também se absteve muitas vezes de eventos sociais, passeios e viagens; em função dos meus estudos. Ao meu filho amado, Gustavo, que sempre foi minha prioridade, mas que muitas vezes precisei dividir o tempo com seus cuidados e a minha rotina atribulada de afazeres acadêmicos.

Agradeço imensamente, a minha orientadora Vanessa, que caminhou comigo ao longo deste ano, apoiando-me e contribuindo significativamente para o meu desenvolvimento profissional. Ela foi fundamental para o sucesso e conclusão deste trabalho.

Não poderia deixar de mencionar minhas colegas, Bianca e Fernanda, que foram minhas parceiras de inúmeros trabalhos, projetos e, claro, de muitas angústias, anseios; e que, durante os momentos mais difíceis, mantemo-nos fortes e segurando uma à mão da outra.

E meus sinceros agradecimentos aos professores que estiveram conosco ao longo desta jornada e que de alguma forma deixaram uma marca significativa no meu desenvolvimento como pessoa e profissional. Obrigada, Prof.^a Denise, Prof.^a Camila, Prof.^a Marcela e Prof. Lúcio.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Nos piores momentos já vivenciados pela humanidade, o mundo luta contra a pandemia do Coronavírus, e a situação de emergência acarreta em inúmeros desafios para a educação. A escola não parou, os professores precisaram se adaptar às novas metodologias trazidas pelo ensino remoto, atreladas a tantos problemas sociais existentes no Brasil que foram acentuados durante a crise sanitária, como a fome, o desemprego, a desestrutura familiar. Desta forma, a adaptação social imposta pela pandemia nos sugere a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, para o novo cenário que se apresenta na educação, um fazer pedagógico voltado para o estudante protagonista do seu saber. A partir desta concepção, que corrobora com o objetivo deste estudo, busca-se compreender de que forma a educação pode contribuir com práticas de ensino, que visem ao letramento digital dos estudantes e docentes, possibilitando um ensino com maior qualidade, atrelado ao uso de ferramentas facilitadoras dos processos de ensino e de aprendizagens. O estudo se realizou por meio do desenvolvimento de uma pesquisa exploratória com professores do Ensino Fundamental, da região metropolitana de Porto Alegre/RS/Brasil. Contudo, é inegável que a inserção das tecnologias nos ambientes educativos é o maior legado da pandemia para educação, no entanto, é preciso letrar digitalmente discentes e docentes, mas ir além do conhecimento de manuseio dos equipamentos tecnológicos, pois deve ser estimulada a análise e a maneira crítica da informação, utilizando suas potencialidades estrategicamente para o campo educacional.

Palavras-chave: Ferramentas digitais. Letramento digital. Ensino híbrido.

ABSTRACT

In the worst moments ever experienced by humanity, the world is fighting against the Coronavirus pandemic, and the emergency situation entails countless challenges for education. The school did not stop, the teachers needed to adapt to the new methodologies brought about by remote teaching, linked to so many social problems existing in Brazil that were accentuated during the health crisis, such as hunger, unemployment and family breakdown. Thus, the social adaptation imposed by the pandemic suggests the need to rethink pedagogical practices, for the new scenario that presents itself in education; a pedagogical practice aimed at the student who is the protagonist of his/her knowledge. From this conception, which corroborates the objective of this study, we seek to understand how education can contribute to teaching practices that aim at the digital literacy of students and teachers, enabling higher quality teaching, linked to the use of tools facilitators of teaching and learning processes. The study was carried out through the development of an exploratory research with elementary school teachers, in the metropolitan region of Porto Alegre/RS/Brazil. However, it is undeniable that the insertion of technologies in educational environments is the greatest legacy of the pandemic for education, however, it is necessary to digitally literate students and teachers, but go beyond the knowledge of handling technological equipment, as the analysis and critical manner of information must be encouraged, using its potentials strategically for the educational field.

Keywords: Digital tools. Digital literacy. Hybrid teaching.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 – Qualidade da internet.....	30
Gráfico 2 – Equipamentos disponibilizados pelo empregador.....	31
Gráfico 3 – Maiores dificuldades durante o ensino remoto.....	34
Gráfico 4 – Avaliação dos docentes em relação à entrega das atividades.....	36

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC – Ministério da Educação e Cultura

OA – Objetos de Aprendizagem

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UNICEF – Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância – em inglês, United Nations International Children's Emergency Fund

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Conceitos de letramento	17
2.1.1 Letramento na era Digital	19
2.2 Os obstáculos do letramento digital	21
2.3 O papel da tecnologia no ensino remoto	22
2.4 O ensino híbrido e suas possibilidades	24
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA: DESAFIOS X POSSIBILIDADES.....	28
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos um dos piores momentos na saúde pública e na educação no mundo. Um vírus chamado SARS-CoV-2¹ surge na cidade de Wuhan em dezembro de 2019, na China, e se alastra rapidamente pelo planeta, desestabilizando a humanidade. E todos têm que se adaptar ao novo formato de se viver, com o uso constante de máscara, álcool em gel e distanciamento social. Diante desse cenário, no Brasil, o ensino passou a ser remoto, conforme orientações do MEC², sobretudo a importância de compreendermos questões: como consolidar as aprendizagens no ensino remoto? Que estratégias pedagógicas utilizar para tornar o ensino remoto eficiente? De que forma o letramento digital dos professores contribui para o aumento da eficiência desse meio como suporte educacional?

Contudo, a educação não parou, os professores precisaram se adaptar às novas metodologias, trazidas pelo ensino remoto, atreladas a tantos problemas sociais existentes no Brasil, como a fome, o desemprego, a desestrutura familiar, que nesta pandemia se acentuaram. Diante de todo esse contexto, o ensino escolar, em tempos de pandemia, tornou-se um desafio, pois em regiões mais periféricas o acesso não chegou e, para muitos, houve uma dificuldade de assimilar os conteúdos de forma autônoma, de se familiarizar com esse novo jeito de aprender. Além da falta de integração dos professores com os recursos digitais, há a necessidade de quebras de paradigmas, pois, muitos professores ainda não compreendem a importância de metodologias inovadoras e, em pleno 2021, insistem em uma prática baseada no ensino tradicional. Visto que uma prática docente que tem enfoque nas transformações da sociedade atual e que enxerga o aluno como sujeito histórico-social, que vise ao desenvolvimento pleno do educando, torna o ambiente educativo atrativo, fomentando a transformação do ser e a partir dele a transformação da sociedade em que vive.

¹ O coronavírus causa infecções respiratórias em seres humanos e em animais. Geralmente, são doenças respiratórias leves a moderadas, semelhantes a um resfriado comum. Já o novo coronavírus é uma nova cepa do vírus (2019-nCoV) que foi notificada em humanos pela primeira vez na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China. Extraído do site: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/o-que-e-o-novo-coronavirus>, pesquisado em : 13 de abril de 21.

² Parecer do Ministério de Educação n° 19/2020, que homologa o ensino remoto, enquanto a pandemia durar no país, e determina que as de atividades pedagógicas deverão ser realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes. Extraído do site: <https://www.cartacapital.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Parecer-cne-cp-019-2020-12-08.pdf>, pesquisado em : 16 de abril de 21.

O letramento digital é uma realidade que surge das sociedades contemporâneas e que se torna emergente no momento pandêmico. Nesse sentido, o presente estudo se faz necessário, pois é preciso repensar as práticas pedagógicas para o novo cenário que se apresenta na educação, um fazer pedagógico voltado para o estudante protagonista do seu saber. Moran (2015, p. 19) ressalta que “O ambiente físico das salas de aula e da escola como um todo também precisa ser redesenhado dentro dessa nova concepção mais ativa, mais centrada no aluno.” Sendo assim, através da necessidade de adaptação social, imposta pela pandemia, é possível mudar de maneira definitiva concepções teóricas da educação, possibilitando por meio de metodologias de ensino com o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), uma educação libertadora que vai muito além dos muros da escola, como sugere Freire (1987), uma educação problematizadora, que não é fixismo reacionária, é futuridade revolucionária. Daí que seja profética e, como tal, esperançosa para que corresponda à condição dos homens como seres históricos e à sua historicidade.

Este estudo também surge com vistas a responder algumas das minhas inquietações, como professora da educação básica, que, através de uma situação desafiadora, busquei ferramentas pedagógicas nos meios digitais, as quais possibilitem uma aprendizagem eficaz para meus estudantes.

O presente estudo tem como objetivo compreender de que forma a educação pode contribuir com práticas de ensino que visem ao letramento digital dos estudantes, possibilitando um ensino remoto com maior qualidade, atrelado ao uso de ferramentas facilitadoras dos processos de ensino e de aprendizagens. Além disso, busca identificar os mecanismos utilizados pelos docentes para gerenciar as tecnologias da informação e comunicação, antes e durante a pandemia, refletindo sobre essas práticas docentes e compreender de que forma os recursos digitais podem corroborar positivamente para os planejamentos didático-pedagógicos.

Sabemos, para que de fato a educação brasileira avance, são inúmeras mudanças nas políticas públicas que visem garantir o direito de todos à educação, conforme determina a Constituição Federal³ deste país. É papel dos profissionais da educação repensar em estratégias pedagógicas, para a inserção dos recursos

³ Art. 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, p. 123).

digitais no contexto educacional, uma imposição de uma cultura cada vez mais digital, de uma geração que nasce submersa ao mundo globalizado, do uso constante da linguagem digital. Contudo, no contexto educacional, é de extrema importância, o professor como um agente de transformação, possibilitar-se um fazer pedagógico que atenda às necessidades do ensino remoto, vislumbrando uma educação pós-pandemia mais digital, transformando a escola, como sugere Schlemmer (2014, p. 78), “[...] em um Espaço de Convivência Híbrido e Multimodal pressupõe, fundamentalmente, um tipo de interação que possibilite aos sujeitos configurá-lo de forma colaborativa e cooperativa, por meio do seu viver e do conviver.” Desta forma, por meio deste trabalho de pesquisa acadêmica, pretendo compreender essas demandas e tantas outras, que são trazidas à tona através do ensino remoto, além de investigar metodologias ativas que permitam o ensino aprendizagem significativo numa sociedade cada vez mais digital.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

O presente estudo apresenta abordagens teóricas em torno dos conceitos que visam embasar e corroborar para as reflexões das práticas docentes durante o ensino remoto, possibilitando uma compreensão dos desafios e possibilidades que esse momento acarretou na educação no Brasil. Essa seção está dividida em 4 subseções, a saber: (1) Conceitos de letramento; (2) Obstáculos do letramento digital; (3) O papel da tecnologia no ensino remoto; (4) Ensino híbrido e suas possibilidades.

2.1 Conceitos de letramento

Para iniciarmos esse debate, é necessário entendermos a definição de letramento, pois é um tema que vem sendo amplamente estudado na contemporaneidade. Kato (1986) definiu que letramento tem uma função social, quando ele visa atender as demandas impostas por uma sociedade letrada. Sendo assim:

A função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação. Acredito ainda que a chamada norma padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita. (KATO, 1986, p. 7).

A autora se refere à importância da escola formar esse cidadão, capaz de fazer uso da escrita para se comunicar socialmente e, como consequência, o estudante dominaria a norma culta em sua totalidade, inclusive, ao se comunicar oralmente. Percebemos os primeiros conceitos que surgem sobre o letramento, e as diferentes concepções que lhe foram atribuídas ao longo dos anos. De acordo com Soares (2009), letramento vai muito além de escrever palavras e seria algo muito mais complexo, no qual, envolve habilidades, capacidades e seus usos. Para a autora, um sujeito pode ser alfabetizado, mas muitas vezes não é letrado, a partir do momento em que ele não consegue se relacionar e compreender o mundo letrado e escrito.

Tfouni (1988) e Kleiman (2008) defendem que letramento ultrapassa os muros da escola e acreditam que é o desenvolvimento na sua totalidade. Kleiman (2008, p. 18) destaca que “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Desta forma, é possível compreender que o letramento é muito complexo e os conceitos mais atuais, definem como algo que a criança aprende muito antes de ir para escola, nos quais fatores socioeconômicos estão diretamente ligados a esse fenômeno. A família da criança que possui melhores condições financeiras, portanto, tem mais acesso a livros, museus, dispositivos digitais dentre outros que favorecem o letramento comparado à criança que não possui os mesmos recursos. Sendo assim, letramento está ligado a fatores epistemológicos. Sendo assim, há necessidade de entendermos a Sociolinguística que tem como objeto de estudo os problemas de natureza social da língua, os seus impactos e sua influência social. Nesse sentido, Labov (2008, p. p. 21) afirma que:

[...] não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo.

Desta forma, compreendemos que o letramento está relacionado a fatores sociolinguísticos que se manifestam na contemporaneidade e também está presente na cibercultura⁴, fenômeno caracterizado por Lévy (2009) como um espaço de intercomunicações, sistemas de comunicações eletrônicas que possibilitam uma rede virtual incorporada a uma rede global, no qual geram informações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que norteia os currículos da educação básica no Brasil, aborda a temática e preconiza dentre os conteúdos de Língua Portuguesa, o letramento e seus diferentes campos semânticos como multiletramentos, linguagem, multissemiótico e multicultural. Contudo, com a diversidade linguística que surge da necessidade da sociedade se comunicar em diferentes contextos, essas transformações sociolinguísticas devem

⁴ Conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço que se. Extraído do site: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=8kP2>, pesquisado em 26 de abril de 2021.

ser contempladas no plano de trabalho do professor, visando ao desenvolvimento pleno do indivíduo e atendendo as exigências do século XXI. Em seguida, será abordado a subseção que trata do letramento na era digital.

2.1.1 Letramento na era digital

As tecnologias estão em toda parte e avançam rapidamente. As novas gerações já nascem em um mundo cada vez mais digital. Muitas crianças têm uma infância marcada pelo uso frequente de tecnologias. Leem e escrevem muito nas redes sociais, nos aplicativos de mensagens e navegam pelas páginas da web. Mas, sobretudo, se vivemos na era digital, não podemos esquecer de que existe uma parcela da população que ainda se vê à margem do mundo digital, conforme apontam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵, que dentre os principais fatores, estão os socioeconômicos.

Contudo, a partir dessas transformações, estabelecem-se novas maneiras do leitor se relacionar com o texto. Para Soares (2002), isso acontece à medida que os textos se tornam hipertexto, pois o leitor tem uma liberdade maior e cria suas próprias estratégias de associação e assimilação a partir daquilo que ele escolhe ler, diferente do texto, que tem uma organização linear.

Soares (2002, p. 152) conclui “[...] que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento.”

Para a autora, a partir dessas novas interações entre autor e leitor, surge o letramento digital, no qual o leitor domina essas práticas de leitura e escrita oriundas da modernidade.

Soares (2002, p. 151) define letramento digital como sendo:

⁵ No País, em 2018, cerca de ¼ das pessoas de 10 anos ou mais de idade não utilizaram a Internet, no período de referência dos últimos três meses. Para esse contingente, formada por 45 960 mil pessoas, pesquisou o motivo de não terem acessado a Internet nesse período. Os dois motivos mais apontados por essas pessoas foram não saber usar a Internet e falta de interesse em acessar a Internet, que abrangeram, respectivamente, 41,6% e 34,6%. Os dois motivos seguintes foram de razão econômica e representaram em conjunto, 17,5%. O serviço de acesso à Internet não estava disponível nos locais que as pessoas costumavam frequentar ainda ficou em 4,5%. Extraído do site: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf, pesquisado em 08 de outubro de 2021.

[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

Nessa perspectiva, Soares (2002) entende que letramento digital seria a habilidade que o sujeito tem de ler e escrever na tela. Para Freitas (2010, p. 339), esse conceito é definido como algo mais amplo, como revela no trecho a seguir:

O conjunto de competências necessárias para que o indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. .

Deste modo, percebemos que, para o autor, o letramento digital perpassa os saberes de ler e escrever em telas, ou de manusear os dispositivos digitais, mas de compreender criticamente essa informação, no qual indivíduo seja capaz de interpretá-la nos seus mais variados formatos.

Para Marcuschi (2001, p. 83), o hipertexto “ consiste numa rede de múltiplos segmentos textuais conectados, mas não necessariamente por ligações lineares.” Sendo assim, o autor menciona a liberdade do leitor na escolha do caminho a seguir na leitura do hipertexto, diferente do texto impresso que segue uma sequência linear e de paginação. Marcuschi (2001) presume que os hipertextos são novos espaços de escrita, que foram inseridos na sociedade com a chegada dos computadores, e esses processos de leitura, característicos de hipertextos, promovem mudanças cognitivas, pois afetam diretamente a forma que escrevemos, lemos e pensamos.

Nesse sentido, Moran (1998) afirmava que o uso das TDIC potencializam as funcionalidades da inteligência humana. Rojo (2009) afirma que o uso dos recursos digitais afetou as produções textuais, que se tornaram textos multimodais e multissemióticos, pois foram integradas imagens, vídeos, sons. Passam assim a ser híbridos.

Portanto, o letramento digital, nada mais é que a habilidade do sujeito em se relacionar com esses textos multimodais, além de interpretá-los, a partir do momento que incorporam códigos em seus contextos, como emoticons⁶, emojis⁷, imagens e

⁶ Emoticon é um termo criado a partir das palavras inglesas emotion (emoção) e icon (ícone). Em outras palavras, eles servem para expressar emoções, o que se dá essencialmente por meio de caracteres tipográficos. Atualmente os internautas utilizam também os emoticons com imagens, que

sons.

Contudo, além dos conhecimentos técnicos para manusear os dispositivos tecnológicos, o indivíduo necessita dominar os diversos gêneros textuais que se apresentam nesse contexto atreladas à função social da língua, face às demandas e diversidades do século XXI. Sendo assim, quando ele domina tais conhecimentos, que ampliam às práticas de linguagem, podemos dizer que ele desenvolveu o processo de letramento digital.

2.2 Os obstáculos do letramento digital

Mesmo com as inovações no mundo caminhando a passos largos e um novo perfil de estudantes que surge com a chegada da geração Z⁸, a educação ainda não está preparada para a modernidade, pois ainda se utilizam de metodologias pautadas nos modelos tradicionais. Poucas possuem infraestruturas adequadas e docentes preparados para trabalhar com as mídias digitais. Evidenciamos isso quando analisamos os dados apresentados em junho de 2020, da pesquisa realizada no ano anterior pela CETIC⁹. 72% dos professores da rede pública e privada apontam que uma das maiores dificuldades em utilizar o uso das tecnologias em atividades pedagógicas é a insuficiência de dispositivos por aluno. Outro dado

são inspiradas nos rostos criados a partir de sequências de caracteres do teclado padrão, tais como :-), :-(ou :(. Extraído do site: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/entenda-diferenca-entre-smiley- emoticon-e-emoji.html> pesquisado em 29 de abril de 2020.

⁷ Emojis surgiram no Japão da década de 90 e são caracterizados por pertencerem a uma biblioteca de figuras prontas. Extraído do site: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/07/entenda-diferenca-entre-smiley- emoticon-e-emoji.html> pesquisado em 29 de abril de 2020.

⁸ Geração de indivíduos nascidos no final da década de 1990 até o presente. São pessoas imediatistas, pois querem tudo para agora. Possuem intimidade com os avanços tecnológicos, como computadores de última geração, internet, videogames, telefone celular etc. A vida dos indivíduos dessa geração é alimentada por muita informação, porém prejudicada pelo não desenvolvimento das relações interpessoais. Diante disso, enfrentam problemas de interação social, falta de expressividade na comunicação verbal e uma certa incapacidade de ouvir o outro. Os representantes dessa geração são pessoas com rapidez de pensamento e muita habilidade em certas áreas de atuação, porém em atividades que exigem concentração, pesquisa científica e seriedade revelam algumas dificuldades. Extraído do site: <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=LB4k#:~:text=Gera%C3%A7%C3%A3o%20Z%20%3A%20gera%C3%A7%C3%A3o%20de%20indiv%C3%ADduos,%2C%20videogames%20%2C%20telefone%20celular%20etc.>, pesquisado em 26 de abril de 2020.

⁹ O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) tem a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. Criado em 2005, o Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). Extraído do site: [https://cetic.br/pt/sobre/#:~:text=O%20Centro%20Regional%20de%20Estudos,comunica%C3%A7%C3%A3o%20\(TIC\)%20no%20Brasil.](https://cetic.br/pt/sobre/#:~:text=O%20Centro%20Regional%20de%20Estudos,comunica%C3%A7%C3%A3o%20(TIC)%20no%20Brasil.), pesquisado em 27 de abril de 2020.

relevante é que 53% alegam a ausência de formação específica para o uso do computador e a internet e 93% alegam que buscam atualização sobre o uso desses recursos de forma autônoma. Nesse sentido, Moran (2015, p. 17) assegura que:

Apesar de tantas deficiências e problemas estruturais, está acontecendo uma busca de alternativas de setores educacionais importantes, públicos e privados. Esse movimento se intensificará muito proximamente, porque as crianças não aceitam um modelo vertical, autoritário e uniforme de aprender.

Contudo, mesmo que tivéssemos uma realidade diferente dessa que apresentamos, com escolas equipadas e com redes de acesso para todos, a tecnologia não poderá substituir o trabalho do professor, conforme ressaltam Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 27):

O que queremos mostrar é que o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações. E é aí que está uma das vantagens de se usar o computador em sala de aula. Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos, conforme o momento.

Ainda assim, percebemos certa resistência dos professores na incorporação do letramento digital nas práticas pedagógicas, ancoradas nas suas próprias limitações quanto ao uso desses dispositivos digitais, porque muitos alegam não terem preparo para incorporação das mídias digitais nas suas aulas. por meio dos dados apresentados pela CETIC no ano de 2020, é possível identificar o despreparo dos docentes ao lidarem com as plataformas digitais e utilizá-las como ferramentas pedagógicas, quando 53% dos professores apontam como uma das maiores dificuldades em incluir os recursos digitais no ensino, a falta de formação específica para utilizar as tecnologias.

2.3 O papel da tecnologia no ensino remoto

Quando discorremos sobre a BNCC (BRASIL, 2016), percebemos a recomendação do uso de novas tecnologias nas práticas educacionais em toda educação básica. Sendo assim, reconhece a importância do letramento digital e

sugere a incorporação desses mecanismos, a fim de preparar o discente para a cultura digital. Nessa perspectiva, a BNCC (BRASIL, 2016, p. 63), ao mencionar o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem de Linguagens para o Ensino Fundamental, destaca a importância de “compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.”

Na atualidade, em que os estudantes podem acessar e produzir vídeos e imagens com tecnologias móveis, como os *smartphones*, a importância da linguagem audiovisual e imagética tende a intensificar-se. Como sabemos, as tecnologias digitais estão presentes no dia a dia da grande maioria de crianças e adolescentes, possibilitando a esses sujeitos aprender, pensar e agir por si próprio e em interação e trocas constantes com o coletivo.

A partir do entendimento de Moran (2007), identificamos que as mídias possuem considerável relevância e impacto na vida social contemporânea, o que reforça a necessidade de torná-las estratégias metodológicas nos processos educacionais mesmo após a pandemia.

A pandemia desestabilizou a educação em todos os níveis, desde a educação básica até o ensino superior, e, diante das necessidades que se apresentaram, houve uma reestruturação do ensino, a fim de viabilizar a educação mesmo que no momento de calamidade da saúde.

Contudo, diante de todos esses desafios e das necessidades desse momento, o Ministério de Educação e Cultura (MEC), através da Portaria nº 343¹⁰, regulamentou o ensino remoto durante a pandemia, para educação dar continuidade aos processos de ensino. Desta forma, a necessidade de possibilitar um ecossistema de aprendizado, capaz de oferecer condições para os estudantes continuarem seus estudos, mesmo diante da crise sanitária mundial.

O ensino remoto é descrito por Alves (2020, p. 352) como:

“[...] vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas [...]”

¹⁰ "Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017." (BRASIL, 2017, p. 62)

Sobretudo, Alves (2020) ressalta que adaptações são necessárias para efetivação do ensino remoto, pois professores precisam diversificar o material didático com gravações de vídeos, slides e uso de outros aplicativos com fins pedagógicos. Esses se configuram como entraves, muitas vezes para os docentes, que precisam se apropriar do uso dessas plataformas. Outra questão é que muitos estudantes que não têm acesso aos materiais digitais ficam limitados ao conteúdo disponibilizado pelas instituições de forma impressa. Nesse sentido, Moran (2015, p. 17) entende que:

“[...] a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada. Para aprender a dirigir um carro, não basta ler muito sobre esse tema; tem que experimentar, rodar com o ele em diversas situações com supervisão, para depois poder assumir o comando do veículo sem riscos.”

Deste modo, entendemos que o ensino remoto foi uma alternativa emergencial para o momento, mas que de longe não é o modelo ideal, visto todas as variantes que tornam esse modelo de ensino, muitas vezes descontextualizado e excludente, conforme afirmação de Santos (2020, p. 21 *apud* ALVES, 2020, p. 359):

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.

Outro fator relevante que interfere no ensino-aprendizagem na modalidade remota são as dificuldades dos pais ou responsáveis auxiliarem ou acompanharem o filho no desenvolvimento das atividades. Isso tem ocasionado desgaste emocional para as famílias que não conseguem administrar essa nova demanda que surge nesse momento.

2.4 Ensino híbrido e suas possibilidades

O ensino híbrido é uma tendência no século XXI, mas está longe de ser um modismo. Segundo Moran (2015), essa modalidade seria uma mistura que combina diversos espaços, metodologias, pessoas e atividades. Para o autor, o ensino

híbrido possibilita o aprender fazendo, o estudante protagonista da sua aprendizagem, pois este não aprende só com o professor, mas também sozinho e em diferentes espaços.

O ensino híbrido, de acordo com Horn e Staker (2015, p. 71-72):

[...] é tradicional no sentido de que não derruba paredes, não se afasta do ensino com o professor presencial nem muda drasticamente o fluxo de programação do aluno. Ao mesmo tempo é novo porque usa o ensino online como forma de transmitir conteúdo. A Rotação por Estações, o Laboratório Rotacional e a SAI apresentam essa combinação.

Sendo assim, professor e estudante passam a ter mais liberdade, criticidade e reflexão, onde todos os conhecimentos são validados. E o professor passa a ter um papel de curador e mediador.

A partir do cenário pandêmico, a educação híbrida passou a ser uma possibilidade para os processos escolares em um período durante e após a pandemia, visto que o ensino remoto de maneira emergencial substituiu o ensino presencial, mas se constitui um ensino muito longe de ser ideal. Com isso, abriram espaço para o ensino híbrido, pois, com a necessidade de adaptações nos espaços escolares devido à pandemia e a longa espera pela vacinação em massa, a educação precisou cumprir com protocolos sanitários. Desta forma, essa modalidade se tornaria uma realidade, visto que nesse modelo de educação há a mescla do ensino presencial e o ensino remoto. Para o desenvolvimento do ensino híbrido, são disponibilizadas atividades síncronas pelo professor, no qual os estudantes recebem as explicações e orientações para o desenvolvimento das atividades. Posteriormente, de modo assíncrono, os estudantes estudam de acordo com o seu tempo.

Nessa modalidade, os estudantes precisam ser instigados a desenvolverem a autonomia, a criticidade e estarem sempre dispostos a aprender-a-aprender. Outros fatores importantes para implantação dessa modalidade é o uso de TDIC atrelado a novas práticas metodológicas de ensino, sustentada em modelos inovadores e sistêmicos, que visem à ruptura dos modelos tradicionais.

Em uma sociedade globalizada, as crianças brincam com *smartphones* e *tablets*, interagem com jogos eletrônicos, comunicam-se com amigos em tempo real, ou não, a partir do uso de aplicativos de mensagens e de *sites* de redes sociais, desenvolvem novos interesses com notável frequência e acessam constantemente

informações e novas tecnologias. Diante desse cenário, o docente necessita reinventar suas práticas, pois ensinar implica desenvolver habilidades e competências que atendam às demandas relativas às mídias digitais e suas linguagens. Nessa direção, temos o modelo de ensino *Blended* apresentado por Horn e Staker (2015), em que o estudante participa em alguns momentos com o grupo e o restante da sua aprendizagem acontece de forma individual na realização de atividades síncronas, disponibilizada em plataformas digitais.

Contudo, em um momento em que a educação passa por tantas incertezas, faz-se necessário uma reflexão sobre os rumos da educação nesse momento de crise e os caminhos que deverá seguir pós-pandemia. A partir das concepções teóricas, percebemos a necessidade dos modelos de ensino se adaptarem e atenderem os anseios de uma sociedade globalizada.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA: DESAFIOS X POSSIBILIDADES

O estudo se realizou por meio do desenvolvimento de uma pesquisa exploratória com professores do Ensino Fundamental, da região metropolitana de Porto Alegre/RS/Brasil. Com a intensificação do uso dos recursos digitais como apoio de aprendizagem, temos a necessidade de compreender e identificar de que forma os professores compreendem e estão preparados digitalmente para lidar com esses recursos e aplicá-los de forma eficiente nas suas práticas docentes.

Sendo assim, a pesquisa exploratória foi relevante para o estudo, pois permitiu o processo construtivo e participativo nas práticas estudadas, buscando compreender as potencialidades e os desafios que os docentes estão enfrentando no ensino remoto na realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, Garcia (1999, p. 25) menciona:

Ser professor-investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona. (...) Ser professor-investigador é ser capaz de se organizar para perante uma situação problemática, se questionar intencional e sistematicamente com vista à sua compreensão e posterior solução.

Para esse estudo, utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário qualitativo (Apêndice), no qual foi aplicado com professores da educação básica, da região metropolitana de Porto Alegre, do Estado do Rio Grande do Sul, entre os dias 20 e 30 do mês de setembro, do ano de 2021. O formulário continha 13 questões de múltipla escolha e uma questão dissertativa. O formulário foi feito via plataforma Google e enviado para cinquenta docentes por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, para rede de grupos das escolas do qual esta pesquisadora faz parte. De acordo com Nunes (2005, p. 210), “[...] perguntar é a maneira mais universal e direta de obter informações para compreender o que se deseja saber de parte do pesquisado.” O instrumento de pesquisa visou identificar como de fato o ensino remoto e híbrido vêm ocorrendo desde o início da pandemia nas escolas públicas, quais os mecanismos metodológicos e tecnológicos utilizados, os maiores desafios que os professores e comunidade escolar estão enfrentando durante esse período, analisando a eficiência da educação durante a pandemia. Levy (2005) ressalta a importância dos métodos qualitativos e menciona que, por meio deles, é possível identificar hipóteses e posteriormente testá-las. Nesse sentido, pretendo por meio

desse diagnóstico, descobrir o olhar dos docentes neste momento difícil que estamos enfrentando no mundo e seus impactos na educação de curto em longo prazo, atrelando as análises do instrumento de pesquisa às abordagens teóricas.

Contudo, posteriormente ao estudo mencionado supracitado, será elaborado um projeto educacional, que será construído a partir das necessidades identificadas no estudo exploratório, buscando apresentar ferramentas tecnológicas que ampliem as potencialidades do ensino remoto e híbrido. Existem muitas ferramentas digitais que podem contribuir positivamente para o ensino e promover o engajamento, a atenção e interação dos alunos. Apresento algumas que poderão compor o *ebook* com sugestões de atividades para utilizadas em sala de aula, como as ferramentas gratuitas do Google, tais como: *Google street view* que exibe lugares do mundo inteiro e possui uma galeria específicas de monumentos, museus e pontos turísticos; *Google Classroom* que tem foco voltado para a escola, em que o professor envia atividades, recebe trabalhos, cria debates, faz transmissões de vídeo; *Googledocs* que permite a criação de textos colaborativos e compartilhamento de arquivos; *Jamboard* que é uma lousa digital interativa, plataforma online e gratuita; *Scratch* que possibilita a criação de narrativas, jogos e animações interativas; *Storyboardthat*, que é uma plataforma gratuita, no qual os estudantes podem utilizá-la para criar histórias em quadrinhos; *wordwall*, que é uma plataforma online que permite a criação de atividades personalizadas e prontas, em modelo de gamificação. Nesse sentido, percebemos a importância da construção de um Objeto Educacional e que seja capaz de apresentar aos professores, de maneira prática, a aplicabilidade das tecnologias no contexto escolar, demonstrando de que forma atuam como facilitadores dos processos de ensino e aprendizagem.

É necessário que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino. (KENSKI, 2008, p. 77).

O pesquisador desempenha uma função social, pois contribui para a solução dos problemas de um grupo ou coletivo. Nessa perspectiva, Thiollent (1986, p. 16) ressalta:

[...] consideramos que a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da

pesquisa social na qual... há, durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação; a pesquisa não se limita a uma forma de ação (ativismo): pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o 'nível de consciência' das pessoas e grupos considerados.

A prática na perspectiva deste material educacional foi realizada com o intuito de analisar as potencialidades das ferramentas digitais como estratégias pedagógicas inseridas e abordadas no contexto educativo. Na concepção de Objetos de Aprendizagem (OA), para Gazzoni (2006, p. 2), devemos levar em conta:

[...] todos os procedimentos pedagógicos que vão desde a escolha do conteúdo a ser apresentado e das estratégias mais adequadas para fazê-lo, até a compreensão do processo de ensino e aprendizagem e das interações entre o aluno envolvido nesse processo e o conteúdo, através de um meio informatizado. (GAZZONI, 2006, p. 2).

Desta forma, o OA possibilitará a reflexão acerca das potencialidades pedagógicas ou possíveis aspectos que podem ser repensados ou redirecionados em propostas futuras ou desenvolvidas em outros contextos.

A partir da análise dos resultados, pretendo responder a algumas questões que nortearam este estudo, tais como: como consolidar as aprendizagens no ensino remoto? Que estratégias pedagógicas utilizar para tornar o ensino remoto eficiente? De que forma o letramento digital dos professores contribui para o aumento da eficiência desse meio como suporte educacional? A partir das respostas destes questionamentos, o Objeto Educacional será desenvolvido.

Sabemos que os estudantes já nascem familiarizados com as tecnologias, o que se torna muito favorável para os docentes ao utilizarem desses mecanismos como ferramentas facilitadoras de aprendizagens. Sobretudo é necessário compreender as barreiras que podem impossibilitar suas potencialidades pedagógicas. Nesse contexto, há a relevância da pesquisa sobre a temática e a construção do Objeto Educacional.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa buscou identificar os mecanismos utilizados pelos docentes para gerenciar as tecnologias da informação e comunicação, antes e durante a pandemia, além de levantar dados sobre de que forma a exclusão digital afetou o ensino remoto e o letramento digital. Nesse sentido, Rosa (2010, p. 605) afirma: “Diferente de outras atividades acadêmicas, pesquisar exige um envolvimento que requer assumir uma posição de ‘autoria’ e não da mera reprodução de conhecimentos.” Sendo assim, diante deste trabalho, assumi meu papel de pesquisadora em Ensino, a fim de que este estudo tenha um valor social e de fato contribua para a educação.

A pesquisa científica é importante à medida que visa responder a alguns dos nossos questionamentos e inquietações e se torna muito relevante principalmente na formação docente, pois são a partir das vivências que podemos refletir em torno das práxis pedagógica. Nesse sentido, Gatti (2002, p. 9-10) afirma:

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Os dados obtidos no instrumento de pesquisa, classificado como método qualitativo, a taxa de resposta foi de 46% e abstenções de 54% são apresentados em seguida, com as respectivas análises.

Diante do perfil dos entrevistados, 81% eram professores da rede pública e 19% da rede privada de ensino. 76,2% eram professores dos anos iniciais, 19% dos anos finais e 4,8% professores do ensino médio.

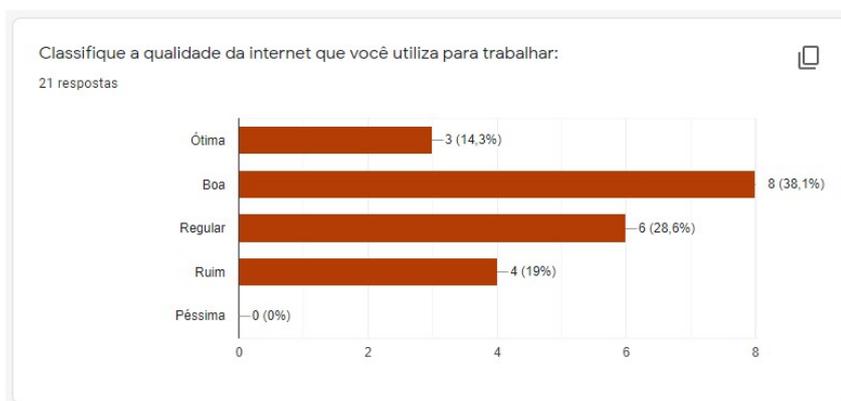
Na questão que trata da forma como foi organizado o envio das atividades dos estudantes, grande parte dos entrevistados, sendo 87%, afirmou utilizar as plataformas digitais como *Classroom*. Posteriormente, 73,9% afirmaram em concomitância com o uso do aplicativo *WhatsApp* e a entrega de material impresso. Outro dado importante é que 60% afirmaram estar realizando aulas síncronas e 39% relataram estarem gravando vídeos explicativos.

Nesse sentido, é possível perceber a forma como a escola teve que se

organizar a fim de que os processos educativos pudessem dar continuidade. Contudo, houve uma ruptura das metodologias tradicionais de ensino e o início do uso das tecnologias passou a ser uma necessidade diante do cenário pandêmico que se instaurou. Somente com uso dessas ferramentas digitais foi possível o envio das atividades para os estudantes, mesmo para aqueles que retiravam o material impresso, pois os professores ficavam à disposição nos aplicativos de mensagens para esclarecimento de dúvidas, avisos para a turma. Conforme menciona Levy (1999, p. 172), é a partir do uso das multimídias que há a possibilidade de uma pulverização da educação e uma formação emancipatória.

A grande questão da cibercultura, tanto no plano de redução dos custos como no do acesso à educação, não é tanto a passagem do “presencial” à “distância”, nem do escrito e do oral tradicionais à “multimídia”. É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada de saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências.

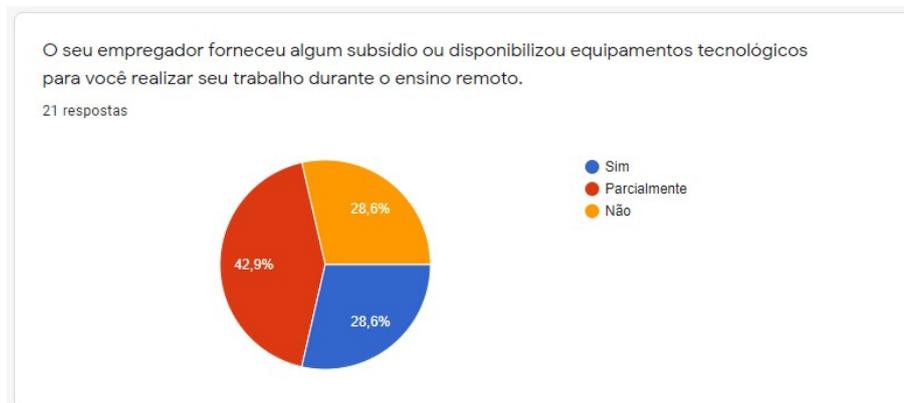
Gráfico 1 – Qualidade da internet



Quando questionados sobre a qualidade da internet que utilizam para trabalhar, de acordo com o Gráfico 1, apenas 14,3% afirmam utilizar uma internet de ótima qualidade, 38,1% de boa qualidade, 28,6% alegam uma qualidade regular e ruim 19% dos entrevistados.

A partir dessa pergunta, é possível perceber que a qualidade da internet foi uma das dificuldades que os docentes enfrentaram e enfrentam durante a pandemia, pois é imprescindível uma internet de qualidade para que os processos de aprendizagens prossigam, visto que, para as aulas *online*, é necessário uma internet com boa velocidade e que atenda as demandas de professores e estudantes.

Gráfico 2- Equipamentos tecnológicos disponibilizados pelo empregador



Percebemos que quando questionados sobre a disponibilização dos equipamentos tecnológicos pelo empregador (Gráfico 2), apenas 28,6% respondeu que recebeu os recursos necessários para o desempenho da sua função, 42,9% tiveram a disponibilização de forma parcial e 28,6% não receberam nenhum recurso digital.

Nessa questão, é perceptível a falta de investimentos governamentais na educação, pois a grande maioria dos participantes admitiu não receber nenhum equipamento tecnológico para realização do seu trabalho. Muitos mencionam estarem utilizando seus equipamentos de uso pessoal, inclusive no retorno presencial para a escola. É sabido que grande parte dos servidores públicos estão submetidos ao regime estatutário¹¹, grande maioria dos participantes da pesquisa, mas ao analisar as normas que regulam as leis trabalhistas no Brasil, o artigo 75 da CLT¹² que trata do teletrabalho:

art. 75-D. As disposições relativas à responsabilidade pela aquisição, manutenção ou fornecimento dos equipamentos tecnológicos e da infraestrutura necessária e adequada à prestação do trabalho remoto, bem como ao reembolso de despesas arcadas pelo empregado, serão previstas em contrato escrito (BRASIL, 1943, p. 29).

Partindo dessas considerações, verificamos a necessidade de políticas educacionais maleáveis que estejam sujeitas a constantes revisões, visto as

¹¹ O regime estatutário é composto de regras que regem a relação dos Estados e dos servidores públicos com base no estatuto do ente público.

¹² Consolidação da leis de trabalho

variáveis que podem impactar o cenário educacional, como foi o caso da pandemia. Além disso, a necessidade da ampliação dos gastos em educação que possibilitem a implantação de uma educação mais digital, contemplando o aparato tecnológico e a formação para os docentes, pois quando a educação deixa de receber investimentos, há a aceleração da vulnerabilidade social e um sistema educacional bem consolidado é essencial para o desenvolvimento do país.

Os equipamentos mais comuns para as atividades laborais dos docentes foram o notebook e o celular. Nesse sentido, o uso desses dois dispositivos se torna mais comum à medida que são portáteis, facilitando assim no transporte e no deslocamento do equipamento do educador, visto ser o equipamento de uso próprio.

Em relação à formação do uso das ferramentas digitais, a pesquisa apontou que 57,1% receberam algum tipo de curso ou orientação por parte do seu empregador, 28,6% afirmam terem buscado por conta própria e 14,3% não tiveram acesso a nenhum tipo de formação.

Quando os entrevistados foram questionados sobre suas habilidades no uso de ferramentas digitais, tivemos os seguintes dados: 42,9% classificam seus conhecimentos como bons, 42,9% classificam como regular e apenas 14,3% como ótimo.

Diante da situação apresentada, percebemos que mais da metade dos profissionais receberam algum tipo de formação, mas que mesmo assim ainda possuem algum tipo de insegurança ou dificuldade no uso de ferramentas digitais. Para que de fato a educação tenha qualidade, são necessários investimentos na formação continuada de professores, infraestrutura física e tecnológica da escola. Contudo, Moran (2015, p. 29) afirma:

As instituições que atuam na educação formal terão relevância quando apresentem modelos mais eficientes, atraentes e adaptados aos alunos de hoje; quando superem os modelos conteudistas predominantes, em que tudo é previsto antes e é aplicado de uma forma igual para todos, ao mesmo tempo, de forma convencional.

Nesse sentido, construir uma infraestrutura de educação de qualidade se torna importante, a fim de sanar algumas das problemáticas que foram apresentadas no referido estudo, mas uma boa gestão desses recursos também é necessária. A formação inicial e continuada dos docentes tem amparo legal na LDB 9394/96 (estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira) (BRASIL, 1996),

portanto, é um direito do educador.

Lecionar em um mundo em constantes transformações e competir com todo o aparato de informações que o mundo tecnológico proporciona são grandes desafios. O professor precisa ressignificar suas práticas de ensino, buscando atrelar a sua prática às habilidades e necessidades do cotidiano da vida dos estudantes. Nesse sentido, Veiga (2002, p. 42) destaca:

Com relação à metodologia utilizada pelo professor, observa-se que esta tem se caracterizado pela predominância de atividades transmissoras de conhecimentos, com pouco ou nenhum espaço para a discussão e a análise crítica dos conteúdos. O aluno sob essa situação tem se mostrado mais passivo do que ativo e, por decorrência, seu pensamento criativo tem sido mais bloqueado do que estimulado.

E na pandemia ficou mais evidente essa necessidade de atualização e formação docente. Ramal (2000, p. 1) destaca o seguinte para essa questão:

Creio que o computador vai substituir o professor. Estou falando, é claro do professor transmissor de conteúdo, parado no tempo, aquele das conhecidas fichas que serviam para todas as turmas, ano após ano, aquele que pensava que, mesmo apresentando as coisas de maneira maçante e tradicional, trazia novidades para as pessoas que não sabiam quase nada. Essa transmissão de dados passará a ser feita pelo computador de um modo muito mais interessante: com recursos de animação, cores e sons; o aluno terá papel ativo, buscando os temas em que deseja se aprofundar. Algo excluído há muito tempo do currículo entrará na escola: a própria vida do estudante. Então caberá a nós reinventar a nossa profissão.

Quando a Professora Rosa¹³ afirma que: “Há a necessidade de formação constante para os Professores, mas é fundamental que as formas de acesso aos alunos sejam democraticamente oferecidas a todos [...]”, é perceptível a sua preocupação em garantir aos estudantes o acesso em condições democráticas, independente da condição econômica. O Estado deve arcar com todo e qualquer aparato para que ela chegue aos mais vulneráveis, garantindo o direito à educação, assegurado na Constituição Federal (BRASIL, 1988), no qual é o ordenamento maior em vigor no país.

[...] Em face da omissão criminosa do Estado, as comunidades populares criam suas escolas, instalam-na com um mínimo de material necessário, contratam suas professoras quase sempre pouco cientificamente formadas

¹³ Nome fictício da participante.

e conseguem que o Estado lhe repasse algumas verbas. A situação se torna cômoda para o Estado. (FREIRE, 2003, p. 16).

Quando esse direito é violado, crianças e adolescentes deixam de ter a possibilidade de desenvolver habilidades; valores; competências e da formação cidadã como sujeitos éticos, históricos e sociais. Nesse sentido, essa situação reafirma a vulnerabilidade de crianças e adolescentes, colocando-as expostas a outros problemas sociais tais como: desnutrição, violência doméstica, drogadição, entre outros; à medida que ficam longe da escola.

Gráfico 3- Maiores dificuldades durante o ensino remoto



No Gráfico 3, é possível verificar que a maior dificuldade relatada pelos professores é a falta de conhecimento de ferramentas digitais para fins pedagógicos, 14,3% relataram que tiveram algum tipo de dificuldade de manuseio da ferramentas digitais, seguidos dos 14,3% que tiveram dificuldade de acesso, 9,3% alegam ter dificuldade de acesso em função da falta de equipamento e 23,8% dos entrevistados afirmam não ter nenhuma dificuldade durante esse período.

A partir dos dados apresentados pelo Gráfico 3, é notória a necessidade de investimentos na formação para o uso das tecnologias como ferramentas pedagógicas, a fim de que os docentes tenham habilidades para tornar a tecnologia sua aliada na sala de aula. Era emergente a necessidade da sala de aula adotar novas metodologias de ensino, visto o perfil dos discentes do século XXI, mas que teve esse processo acelerado em função da pandemia. Muitos professores tiveram dificuldades diante desse novo modelo de ensino que se apresentava, pela falta de formação. Santos (2010, p. 3) afirma:

Seja como objeto de investigação teórica ou de preocupação empírica, desvendar os processos de ensino aprendizagem no meio virtual é crucial para a investigação de uma nova escola, baseada em uma nova organização do trabalho pedagógico, suscetível a possibilitar o entorno educativo necessário para que a sala de aula possa continuar, de forma renovada, a cumprir sua missão.

De acordo com a professora Margarida¹⁴, “[...] todos os processos educacionais contemporâneos foram superados pela busca individual do educador. As escolas ficaram mais de um ano fechadas e na nossa realidade pouco ou nada foi feito para estruturar a escola para uso de ferramentas digitais”. É possível sentir por meio da frase da professora, o sentimento de abandono e a resiliência que muitos docentes tiveram para enfrentar esse momento delicado.

Quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre as dificuldades relatadas pelos estudantes que justificavam a não realização das atividades, 60,9% afirmaram que os estudantes não possuíam acesso à internet wifi e tinham apenas pacotes de dados móveis no celular. A segunda maior dificuldade, com 52,2%, foi o uso compartilhado dos dispositivos que esses estudantes faziam com seus familiares, para acessar as aulas. Outra dificuldade dos estudantes foi a falta de equipamentos (celular, computador, tablet, etc) com 43,5% dos entrevistados, e 17,4% mencionam que foi a falta de equipamentos dos estudantes.

Os fatores sociais também impactaram a educação. Muitas famílias perderam renda na pandemia, e a situação financeira de muitos lares brasileiros foi agravada, atrelada a tantos outros problemas econômicos e sociais preexistentes. Posto isso, muitos estudantes da rede pública de ensino não tinham acesso à internet de qualidade, conforme apontam os dados do Gráfico 3. Em consequência, não conseguiram acompanhar as atividades escolares durante a pandemia, acentuando ainda mais as desigualdades no país. De acordo com os dados divulgados pela Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância, (UNICEF)¹⁵ (2021, p. 20):

Os impactos das variações na ocupação durante a pandemia ficam ainda mais evidentes quando analisados em contraste com o indicador sobre percepção de redução da renda familiar. A proporção dos que indicam que a renda familiar diminuiu desde o início da pandemia de COVID-19 chegou

¹⁴ Nome fictício da participante.

¹⁵ O Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância é um órgão das Nações Unidas que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar resposta às suas necessidades e contribuir para o seu desenvolvimento criando condições duradouras.

a 83% entre os brasileiros que estavam trabalhando antes desse período e não estavam mais no momento da entrevista, enquanto nos demais segmentos as proporções foram mais próximas à média da população, variando de 45% entre os que não estavam trabalhando antes da pandemia e continuavam sem trabalhar no momento da entrevista a 65% entre os que estavam trabalhando no momento da entrevista, mas não estavam antes da pandemia.

Desta forma, são necessárias políticas públicas, a fim de minimizar os impactos na educação durante a pandemia, garantindo o direito à educação para todas as crianças e adolescentes.

Gráfico 4 – Avaliação dos docentes em relação à entrega das atividades



No Gráfico 4, fica visível que as devolutivas dos estudantes não ocorreram de forma satisfatória, quando 78,3% dos docentes fazem essa afirmação.

Em números absolutos, adolescentes de 15 a 17 anos são a maioria dentre os que estão fora da escola. Os motivos alegados com maior frequência, segundo dados da Pnad¹⁶, são: desinteresse em estudar, trabalho ou procura por trabalho e gravidez. Contudo, a evasão escolar é problema preexistente no Brasil, que se acentuou na pandemia.

Nesta mesma direção, observamos os dados que referem à aprendizagem dos estudantes, quando 82,6% dos professores avaliam como pouco satisfatório, pois, a partir desses dados, é possível perceber que a partir do momento que as devolutivas não estão sendo entregues, a aprendizagem também é comprometida.

É evidente, que esse período deixará uma lacuna no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, mas, cabe ao setor público, garantir recursos e

¹⁶ Pesquisa nacional por amostra de domicílios, realizada pelo IBGE.

programas a fim de que possam eliminá-las o mais breve possível.

A professora Violeta¹⁷ descreve esse período como sendo: “[...] muito difícil, entender como podemos compartilhar de algo, quando muitos não possuem acesso. É como se diz desafiador, acredito que o que passamos no momento dentro da educação é aterrorizante, futuramente observaremos grandes dificuldades dentro do ensino aprendizagem. Hoje aprende quem tem interesse ou um grande apoio familiar infelizmente [...]”.

Quando os docentes foram questionados quanto ao potencial que as ferramentas digitais poderiam impulsionar a aprendizagem, mais de 65,2% dos docentes acreditam que sim, que o uso das tecnologias pode se tornar um grande aliado do professor.

A partir dos dados estatísticos que foram mensurados por meio do instrumento de pesquisa utilizado no presente estudo, é possível ver um panorama da situação na pandemia na perspectiva do professor, principalmente quando expõem os dados relativos à execução do trabalho do professor e aos impactos que tem causado à educação.

¹⁷ Nome fictício da participante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia vem repercutindo não apenas na saúde, mas também nas esferas econômicas, sociais, políticas e educacionais do Brasil, conforme apontam os dados demonstrados por meio deste estudo.

No âmbito da educação, os desafios foram imensos, pois houve uma ruptura no modelo tradicional em que a escola estava submetida, muito distante da escola ideal de um mundo moderno. E que, a partir das transformações ocasionadas pela pandemia, a educação reconheceu a possibilidade do uso das tecnologias no ensino, pois por meio delas foi possível a continuidade dos processos educativos. Como suscitar o ensino em tempos de escolas fechadas?

Foram as ferramentas digitais que viabilizaram a educação neste momento, contudo, com vistas a essa nova perspectiva surgem novos obstáculos. Dentre alguns que foram apresentados no referido estudo, citamos as dificuldades de acesso à internet, falta de recursos tecnológicos, falta de conhecimento dos professores das TDIC e sua aplicabilidade como estratégia do desenvolvimento de ensino-aprendizagem, dificuldades socioeconômicas dos estudantes.

Nesse sentido, a partir de uma abordagem teórica, percebemos a importância da escola ressignificar as metodologias de ensino. Outra questão pertinente é que de nada adianta escolas com um grande aparato tecnológico se os docentes não possuem conhecimento sobre a sua aplicabilidade em sala de aula e permanecerem com uma prática de ensino que não leva em consideração o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o século XXI. É preciso uma ruptura nos modelos tradicionais, em que o professor deve ser o mediador do processo. Suas práticas devem estimular o pensamento crítico, contribuindo para formação de um cidadão cada vez mais preparado para lidar com os desafios impostos pelo mundo contemporâneo, transformando-o em um agente de transformação do meio em que está inserido.

Percebemos uma comunidade docente não letrada digitalmente, quando evidenciamos as dificuldades, dúvidas e incertezas mencionadas pelos docentes no instrumento de pesquisa. Muitos docentes consideram significativas as possibilidades que as ferramentas digitais agregam ao ensino, destacam a importância do seu uso a fim de ampliar os espaços escolares e a pluralidade de

novas aprendizagens, apontam as dificuldades do cotidiano durante o ensino remoto/híbrido, que restringem o sucesso dentro dessa perspectiva de ensino.

Compreendemos que letrar digitalmente extrapola os conhecimentos de manuseio dos equipamentos tecnológicos, pois deve estimular a análise e maneira crítica da informação e utilizá-la estrategicamente nos seus variados formatos.

Contudo, essa mudança metodológica da prática docente irá contribuir para fomentar o interesse dos estudantes, visto que muitos acabam abandonando a escola por considerarem a escola desinteressante conforme informações apontadas no PNAD. Sendo assim, tornar o ensino interessante implicará positivamente para minimizar a evasão escolar.

Sendo assim, a pesquisa foi relevante para compreendermos que os problemas que envolvem a temática vão muito além de formação docente, mas implicam diretamente em investimentos na educação e na ampliação das políticas públicas, capazes de minimizar as desigualdades sociais agravadas pela pandemia. Contudo, o objeto educacional que seria desenvolvido após a pesquisa exploratória, não foi elaborado devido aos prazos curtos para entrega do presente estudo; porém o objeto educacional poderá se tornar um projeto de pesquisa num futuro curso de Especialização ou Mestrado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn Rosalina G.. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>>. Acesso em: 01/07/2021..
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- _____. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. **Aprova a consolidação das leis do trabalho**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/ctt_e_normas_correlatas_1ed.pdf>. Acesso em: 20/10/2021.
- FLATSCHART, Fábio. **Livro Digital etc**. [Digital Kobo]. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____, Paulo. **Política e Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FREITAS, Maria Teresa de A.; COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola**. 2ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- GARCIA, Carlos Marcelo . **Formação de Professores para uma Mudança Educativa**, Porto: Editora Porto, 1999.
- GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação**, Salvador, n.14, p.73-85, jul./dez. 2008 85 no Brasil. Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1).
- GAZZONI, Alcibíades *et al.* Proporcionalidade e semelhança: aprendizagem via objetos de aprendizagem. **RENOTE: Revista Novas Tecnologias da Educação**, Porto Alegre v.4, n. 2, p. 1-9, dez, 2006.
- HORN, M.; STAKER, H. (2015). **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre, Brasil: Penso.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: **PNAD**: microdados. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2019.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.
- KENSKI, Vani M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, M^a Marta

Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LEVY, S.J. The evolution of qualitative research in consumer behavior. **Journal of Business Research**, Athens, GA, v.58, n.3, p.341-347, Mar. 2005.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2 ed. Editora 34: São Paulo, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

MORAN, José **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. (Orgs.). Coleção Mídias contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015b.

NUNES, Maria Lucia Tiellet. Entrevista como instrumento de pesquisa. **Con) textos de Entrevistas—Olhares diversos sobre a Interação Humana**, p. 207-222, 2005.

RAMAL, Andrea Cecilia. O Professor do Próximo Milênio, **Revistas Aulas e Cursos**, disponível em http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0018.htm. Acesso em: 07/07/2021.

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Autêntica, 2017.

ROSA, Sanny S. O sentido da pesquisa na formação inicial de professores: políticas e práticas do curso de pedagogia. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, pp. 591-610, 2010. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1610/1610.pdf>>. Acesso em: 07/07/2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, SA, 2020. Disponível em: https://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Livro_Boaventura.pdf>. Acesso em: 20/10/2021.

SCHLEMMER, E. Gamificação em espaços de convivência híbridos e multimodais: design e cognição em discussão. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 23, n. 42, p. 73-89, jul./dez. 2014

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

_____, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

UNICEF. **Relatório Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes** disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/12546/file/relatorio_analise_impactos-primarios-e-secundarios-da-covid-19-em-criancas-e-adolescentes_segunda-rodada.pdf. Acesso em: 24/10/2021.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.). **Repensando a didática**. 19. ed. Campinas/SP: Papirus, 2002

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário foi desenvolvido pela acadêmica Danícia Raota dos Santos, do curso de Letras, da Universidade Federal dos Pampas. O objetivo do instrumento de pesquisa é coletar dados para a escrita do Trabalho de Conclusão do curso de Letras, LETRAMENTO DIGITAL: POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO.

daniciasantos.aluno@unipampa.edu.br [Alternar conta](#)

***Obrigatório**

E-mail *

Seu e-mail

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) LETRAMENTO DIGITAL: POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO desenvolvida(o) por Danícia Raota dos Santos. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é coordenada / orientada] por Ms. Vanessa David Acosta . Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é compreender de que forma a educação pode contribuir com práticas de ensino, que visem o letramento digital dos estudantes, possibilitando um ensino remoto com maior qualidade, atrelado ao uso de ferramentas facilitadoras dos processos de ensino-aprendizagens. *

() Li e aceito o termo de consentimento.

() Li e NÃO aceito as condições do termo de consentimento.

Você leciona em Escola Pública ? *

() Sim

() Não

Você é professor de: *

() Anos Finais

() Anos Iniciais

() Ensino Médio

Como foi organizado o envio das atividades para os alunos no ano de 2020 e 2021? *

() WhatsApp

() Material Impresso

() Vídeo aulas gravadas

() Plataformas digitais

() Aulas síncronas

() Não houve oferta de atividades remotas

() Ensino Híbrido

Outro: _____

Classifique a qualidade da internet que você utiliza para trabalhar: *

() Ótima

() Boa

() Regular

- Ruim
- Péssima

O seu empregador forneceu algum subsídio ou disponibilizou equipamentos tecnológicos para você realizar seu trabalho durante o ensino remoto. *

- Sim
- Parcialmente
- Não

Você recebeu alguma formação sobre o uso de ferramentas digitais ? *

- Sim
- Não
- Busquei por conta própria .

Como você classifica as suas habilidades no uso de ferramentas digitais? *

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

Quais dispositivos você utiliza para o acesso à internet? *

- Computador de mesa
- Tablet
- Smartphone
- Notebook
- Celular

Na sua opinião, quais foram as suas maiores dificuldades durante esse período de aula remotas ? *

- Dificuldade de acesso
- Falta de equipamento
- Dificuldade de manuseio das ferramentas digitais
- Falta de conhecimento de ferramentas digitais para fins pedagógicos
- Não tive nenhuma dificuldade

Quais as maiores dificuldades relatadas pelos estudantes como justificativa para a não realização das atividades do ensino remoto? *

- Não possuem acesso à internet wifi , só pacote de dados móveis do celular
- Não possuem nenhum tipo de acesso à internet
- Não possuem dispositivos para o acesso, tais como: computador, celular , notebook ou tablet.
- Possuem dispositivos e internet , porém compartilham o uso com outras pessoas.

Em relação à entrega das atividades realizadas pelos alunos, você considera: *

- Pouco satisfatório
- Satisfatório
- Muito satisfatório

Como você avalia a aprendizagem dos alunos no ensino remoto? *

- Pouca satisfatória
- Satisfatória
- Muito satisfatória

Você acredita que o uso pedagógico de ferramentas digitais possa impulsionar a aprendizagem dos alunos? *

- Sim
- Talvez
- Não

Relate como você analisa as práticas pedagógicas para a superação de desafios de aprendizagem no cenário atual. *

Sua

resposta _____
